

SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

Precisamos falar de política: o SINPRO-BA e as Eleições Municipais 2020

No dia 15 de novembro, domingo próximo, o Brasil volta às urnas, desta vez para escolher prefeitos e vereadores. O destino das nossas cidades estará em jogo. A pandemia poderá afastar muitos eleitores do pleito, mas é importante que haja uma massiva presença nas urnas, com todos os cuidados necessários, pois o que está em jogo é mais do que o destino das cidades ou apenas mais uma eleição.

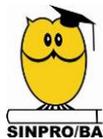
O cenário político atual brasileiro carece de uma atuação popular democrática. Precisamos aprofundar a democracia, garantir maior participação política e representatividade, notadamente dos grupos sociais que historicamente foram deixados à margem do processo político: pobres, negros, mulheres, lgbts, trabalhadoras e trabalhadores, defensores de causas sociais fundamentais. Precisamos, portanto, atuar no sentido de garantir que os defensores do autoritarismo, aqueles que se somam ao obscurantismo, ao negacionismo, ao populismo de extrema-direita, que fazem parte de agremiações cujas bandeiras têm sido o ataque à democracia e a falsa negação da política. Falsa, porque negam a política fazendo política, porque se utilizam da democracia para inviabilizar a democracia.

É preciso apontar e apostar no progressismo. Defender a pauta do direito das minorias, da garantia de acesso aos serviços públicos e à própria garantia da continuidade, aprofundamento e aperfeiçoamento destes serviços – Educação com destaque entre eles, como força transformadora da realidade social. É preciso garantir o direito à cidade como fundamento, assentado na compreensão de que a cidade é e precisa ser de todos, não pode ser pensada, organizada e administrada como algo a serviço de quem tem privilégios, poder e riqueza.

O momento político que vivemos – em Salvador, no Brasil como um todo e mesmo em escala global – **pede nossa atuação consciente e vigilante.** Vivemos, nos últimos anos, uma escalada do populismo de extrema direita. Golpes foram dados contra a democracia. As eleições de 2018 foram substancialmente alteradas pela junção de desejos e ações de parte importante do próprio aparato do Estado (Congresso, militares, sistema de Justiça). A estes grupos somaram-se a grande mídia e o alto empresariado nacional. Isto tem sido evidenciado de forma incontestável. A sociedade foi tomada refém. Campanhas difamatórias buscaram destruir histórias e reputações, de pessoas e de partidos, ainda que tenha havido, aqui e ali, erros. Mais que isto, buscaram destruir o sentido da política, fazendo as pessoas desacreditarem da importância do debate público e da própria política como o espaço possível para a transformação social.

É hora, porém, de uma mudança neste jogo. Já há sinais desta mudança. Golpistas vêm sendo derrotados nas urnas na América Latina. Nos EUA, a derrota eleitoral de Donald Trump, uma espécie de farol destes tempos sombrios, indica a possibilidade de retomada de um processo minimamente civilizado do fazer político. No Brasil, a existência do governo Bolsonaro é a expressão deste golpismo, desta degradação proposital, desta estratégia em desacreditar a política e atacar a democracia, do obscurantismo que tanto mal tem produzido à sociedade. Sua intenção revelada desde sempre, materializada nas palavras e nos atos, é a de desconstruir qualquer possibilidade de uma sociedade mais justa e equilibrada a partir da ação de um Estado capaz de produzir a mediação entre as relações e garantir o acesso a direitos e serviços.

Vivemos, no Brasil, a estranha saga de um povo que reivindicou o contrário do que todos os povos minimamente conscientes politicamente sempre fizeram: o Brasil viu serem erguidas bandeiras por menos direitos, pela retirada e redução de direitos, pela desproteção da cidadania em seu sentido mais pleno. Parece inacreditável, mas é a realidade que temos enfrentado. Trabalhador com menos direitos, seguridade e previdência social com menos direitos, população com menos acesso a serviços públicos, portanto, com menos direitos. A bandeira da elite foi passada às pessoas comuns e estas, entorpecidas pela mentira e pelo golpismo, abraçaram-na sem perceber que era exatamente contra elas que tudo isto se voltava.



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

A pandemia de covid-19, no entanto, desnudou de forma inequívoca a nossa necessidade por mais direitos e mais e melhores serviços públicos. O SUS tem sido, em meio a uma política genocida do presidente da república, um sopro de luz, um alento àqueles que precisam de assistência médica gratuita. As universidades e instituições públicas voltadas para a pesquisa, como a Fiocruz, têm contribuído decisivamente com pesquisas científicas que auxiliam no entendimento e tratamento da doença, além do desenvolvimento de possíveis vacinas. Destruir este legado é algo que faz sentido apenas na cabeça de perversos, de pessoas sem o menor senso de respeito à coletividade, no seu sentido amplo. Especialmente num país onde há tanta pobreza e desigualdade como no Brasil.

Por todas estas coisas, aqui brevemente resumidas, **o SINPRO-BA decidiu, depois de alguns anos, declarar apoio a uma candidatura que disputará a Câmara Municipal de Salvador.**

Se empresários bancam candidatos para que sejam suas vozes nas esferas de poder; se igrejas o fazem de forma tão contundente a ponto de terem uma bancada para chamar de sua no Congresso Nacional; se o agronegócio tem centenas de políticos atuando em seu favor em cidades, estados e nacionalmente; se os apologistas da violência, defensores do armamentismo, do uso constante do braço armado do Estado contra seu próprio povo, notadamente contra pobres, pretos, periféricos, trabalhadores – a chamada bancada da bala prova isto – o fazem, por que um sindicato, uma entidade de classe que defende as trabalhadoras e os trabalhadores, que tem por princípios a defesa dos interesses daqueles que cotidianamente constroem o que de melhor nós temos, princípios que estão apontados para o progressismo, para a luta por uma sociedade mais justa e equilibrada, assentada na garantia de amplos direitos e no aprofundamento da democracia não poderia fazê-lo?

Há, no entanto, uma imensa diferença entre o nosso apoio e estes outros que apontamos: **nosso apoio é político, é lastreado na compreensão e cooperação para um projeto de sociedade, não envolve dinheiro, não destina nem um centavo da entidade e da categoria para isto**, está baseado apenas e tão somente no voluntarismo da sua diretoria e na compreensão das urgências do momento.

Assim, o SINPRO-BA apoia a candidatura do companheiro WALTER TAKEMOTO, que é candidato a vereador, em Salvador, pelo Partido dos Trabalhadores, sob o número 13138.

Takemoto tem uma longa história de militância política em torno dos mesmos temas e princípios que temos buscado ao longo da existência do SINPRO-BA. Tem uma história de amizade, colaboração e participação em atividades do SINPRO-BA. Está vinculado à luta pela Educação como direito fundamental. Acumula a maturidade e a garra necessárias a quem deseja representar o povo da cidade no exercício do seu mandato.

Ao declarar apoio a **Walter Takemoto**, o SINPRO-BA sabe que exerce um importante papel. O SINPRO-BA, por óbvio, pede o voto de confiança nesta candidatura – voto de confiança que é, também, da própria entidade. Defensor da autonomia e do livre exercício de escolha que cabe a cada cidadã e cidadão, o SINPRO-BA reconhece e exalta a plena liberdade dos seus filiados e da categoria, de forma mais ampla, nas suas escolhas pessoais e individuais, princípio básico e inegociável do nosso exercício democrático.

Bom voto a todas e a todos!

**DIRETORIA COLEGIADA
SINPRO-BA**